

O Livro de Urântia

<< [Documento 116](#) | [Partes](#) | [Índice](#) | [Documento 118](#) >>

Documento 117

Deus, o Supremo

117:0.1 (1278.1) Á MEDIDA que fizermos a vontade de Deus, qualquer que seja o ponto do universo no qual possamos ter a nossa existência, nessa mesma medida, o potencial Todo-Poderoso do Supremo torna-se um passo mais factual. A vontade de Deus significa o propósito da Primeira Fonte e Centro, como é potencializado nos três Absolutos, personalizado no Filho Eterno, conjugado ao Espírito Infinito para atuação no universo e eternizado nos arquétipos eternos do Paraíso. E Deus, o Supremo, está-se transformando na mais elevada manifestação finita da vontade total de Deus.

117:0.2 (1278.2) Se todos os seres do grande universo sempre realizassem, ao menos relativamente, a vontade viva e plena de Deus, então as criações do tempo-espço estabelecer-se-iam em luz e vida, e o Todo-Poderoso, deidade potencial da Supremacia, então, tornar-se-ia factual no surgimento da personalidade divina de Deus, o Supremo.

117:0.3 (1278.3) Quando uma mente em evolução coloca-se em sintonia com os circuitos da mente cósmica, quando um universo em evolução passa à estabilização, segundo o modelo do universo central, quando um espírito em avanço contata a ministração unificada dos Espíritos Mestres, quando uma personalidade mortal em ascensão finalmente sintoniza-se com a condução divina do Ajustador residente, então, a factualidade do Supremo torna-se um grau mais real nos universos; e a divindade da Supremacia terá avançado mais um passo no sentido da sua realização cósmica.

117:0.4 (1278.4) As partes e os indivíduos do grande universo evoluem como um reflexo da evolução total do Supremo, ao mesmo tempo em que, por sua vez, o Supremo é o total sintético acumulativo de toda a evolução do grande universo. Do ponto de vista do mortal, são recíprocos, evolucionários e experienciais.

1. A Natureza do Ser Supremo

117:1.1 (1278.5) O Supremo é a beleza da harmonia física, a verdade do significado intelectual e a bondade do valor espiritual. Ele é a doçura do êxito verdadeiro e o júbilo da realização eterna. É a supra-alma do grande universo, a consciência do cosmo finito, o completar da realidade finita e a personificação da experiência Criador- criatura. Em toda a eternidade futura, Deus, o Supremo, representará a

realidade da experiência volicional nas relações trinitárias da Deidade.

117:1.2 (1278.6) Do Paraíso desceram os Deuses, até os domínios do tempo e do espaço, nas pessoas dos Criadores Supremos, para ali criarem e fazerem evoluir criaturas dotadas com a capacidade de ascender e de alcançar o Paraíso na busca pelo Pai. Essa procissão, no universo, de Criadores descendentes, reveladores de Deus, e de criaturas ascendentes, que buscam a Deus, é reveladora da evolução da Deidade do Supremo, em quem os descendentes e os ascendentes realizam a mutualidade da compreensão, a descoberta da irmandade eterna e universal. O Ser Supremo, assim, torna-se a síntese finita da experiência da causa Criadora perfeita e da resposta da criatura em perfeccionamento.

117:1.3 (1279.1) O grande universo contém a possibilidade da unificação completa, e busca-a sempre; e isso surge do fato de que a existência cósmica é uma consequência dos atos criativos e mandados de poder da Trindade do Paraíso, a qual é de uma unidade inqualificável. Essa mesma unidade trinitária é expressa, no cosmo finito, no Supremo, cuja realidade torna-se crescentemente aparente, à medida que os universos atingem o seu nível máximo de identificação com a Trindade.

117:1.4 (1279.2) A vontade do Criador e a vontade da criatura são qualitativamente diferentes, mas também são experientialmente semelhantes, pois a criatura e o Criador podem colaborar na

realização da perfeição no universo. O homem pode trabalhar em ligação com Deus e, por intermédio dessa ligação, efetivar a co-criação de um finalitor eterno. Deus pode trabalhar, até mesmo humanamente, nas encarnações dos seus Filhos, os quais realizam, assim, a supremacia da experiência da criatura.

117:1.5 (1279.3) No Ser Supremo, Criador e criatura estão unidos em uma Deidade cuja vontade expressa uma personalidade divina. E essa vontade do Supremo é algo mais do que a vontade da criatura e do que a vontade do Criador; assim como a vontade soberana do Filho Mestre de Nébadon passa a ser agora algo mais do que uma combinação da vontade da divindade e da humanidade. A união da perfeição do Paraíso e da experiência tempo-espacial produz um valor de significado novo nos níveis de realidade da deidade.

117:1.6 (1279.4) A natureza divina em evolução, do Supremo, está-se tornando um retrato fiel da experiência, sem par, de todas as criaturas e todos os Criadores, no grande universo. No Supremo, a natureza criadora e a natureza da criatura são como uma; estão unidas, para sempre, pela experiência que surgiu das vicissitudes conseqüentes da solução dos múltiplos problemas que envolvem toda a criação finita, enquanto esta prossegue no caminho eterno de busca da perfeição e de liberação dos entraves de ser incompleta.

117:1.7 (1279.5) A verdade, a beleza e a bondade estão correlacionadas na ministração do Espírito, na grandeza do Paraíso, na misericórdia do Filho e na experiência do Supremo. Deus, o Supremo, é verdade, beleza e bondade, pois esses conceitos de divindade representam os

máximos finitos da experiência ideacional. As fontes eternas dessas qualidades trinas de divindade estão nos níveis suprafinitos e, pois, uma criatura poderia conceber tais fontes apenas como supraverdade, suprameleza e suprabondade.

117:1.8 (1279.6) Michael, enquanto criador, revelou o amor divino do Pai Criador para os seus filhos da Terra. E, havendo descoberto e recebido essa afeição divina, os homens podem aspirar a revelar esse amor aos seus irmãos na carne. Essa afeição pela criatura é um reflexo verdadeiro do amor do Supremo.

117:1.9 (1279.7) O Supremo é simetricamente inclusivo. A Primeira Fonte e Centro é potencial nos três grandes absolutos; é factual no Paraíso, no Filho e no Espírito; mas o Supremo é tanto factual quanto potencial, é um ser de supremacia pessoal e de poder Todo-Poderoso, sensível tanto ao esforço da criatura quanto ao propósito do Criador; é auto-atuante sobre o universo e auto-reativo para com a soma total do universo; é o criador supremo e, ao mesmo tempo, a suprema criatura. A Deidade da Supremacia exprime, desse modo, a totalidade do finito completo.

2. A Fonte do Crescimento Evolucionário

117:2.1 (1280.1) O Supremo é Deus-no-Tempo, é o segredo do crescimento da criatura no tempo; e é também a conquista do presente incompleto e a consumação do futuro em perfeccionamento. E os frutos finais de todo o crescimento finito são:

o poder controlado pelo espírito, por intermédio da mente em virtude da unificação e da presença criativa da personalidade. A conseqüência culminante de todo esse crescimento é o Ser Supremo.

117:2.2 (1280.2) Para o homem mortal, a existência é equivalente ao crescimento. E, assim, de fato pareceria ser, mesmo no sentido mais amplo do universo, pois a existência guiada pelo espírito parece resultar no crescimento experiencial — a elevação do status. Nós temos, contudo, sustentado, durante muito tempo, que o crescimento atual que caracteriza a existência da criatura na idade presente do universo é uma função do Supremo. Igualmente sustentamos que essa espécie de crescimento é peculiar à idade de crescimento do Supremo, e que terminará quando o crescimento do Supremo se completar.

117:2.3 (1280.3) Considerai o status dos filhos trinitarizados-por-criaturas: eles nascem e vivem na presente idade do universo; têm personalidades, como têm dotações de mente e de espírito. Têm experiências e a memória delas, mas não crescem como o fazem os ascendentes. É da nossa crença e compreensão que esses filhos trinitarizados- por-criaturas, conquanto estejam na idade presente do universo, na verdade, são da próxima idade do universo — a idade que se seguirá, depois que se der o crescimento completo do Supremo. E, portanto, não estão no Supremo, no seu status atual ainda incompleto, porquanto ainda em crescimento. E assim eles não participam do crescimento experiencial da idade presente do universo, sendo mantidos como reserva para a próxima idade do universo.

117:2.4 (1280.4) A minha própria ordem, dos Mensageiros Poderosos, sendo abraçada pela Trindade, é uma ordem de não-participantes do crescimento da idade presente do universo. Em um certo sentido, nós temos o status da idade precedente do universo, como de fato o têm os Filhos Estacionários da Trindade. Uma coisa é certa: o nosso status foi estabelecido pelo abraço da Trindade, e não mais experienciamos manifestações sob a forma de crescimento.

117:2.5 (1280.5) Isso não é verdade para os finalitores, nem para qualquer outra ordem evolucionária e experiencial que esteja participando do processo de crescimento do Supremo. Vós, mortais, agora vivendo em Urântia, que podeis aspirar a atingir o Paraíso e alcançar o status de finalitores, deveríeis entender que esse destino só é realizável porque estais no Supremo e sois do Supremo, tendo por isso participação no ciclo de crescimento do Supremo.

117:2.6 (1280.6) O crescimento do Supremo chegará a um fim, em alguma época; o seu status atingirá a realização completa (no sentido energético-espiritual). Esse término da evolução do Supremo testemunhará também o fim da evolução da criatura, como parte da supremacia. Que espécie de crescimento poderá caracterizar os universos do espaço exterior? Não sabemos. Contudo, estamos bastante seguros de que será algo muito diferente de qualquer coisa que haja sido vista na idade presente da evolução dos sete superuniversos. Será, indubitavelmente, função dos cidadãos evolucionários do grande universo compensar os habitantes dos espaços exteriores pelo fato de haverem sido privados do crescimento da Supremacia.

117:2.7 (1280.7) Enquanto for existente, quando da consumação da idade presente do universo, o Ser Supremo funcionará como soberano experiencial no grande universo. Os cidadãos do espaço exterior — seres da próxima idade do universo — terão um potencial de crescimento pós-superuniversal, uma capacidade de alcance evolucionário que pressupõe a soberania do Supremo Todo-Poderoso a qual, assim, exclui a participação da criatura na síntese de poder-personalidade da idade atual do universo.

117:2.8 (1281.1) E, assim, a incompletude do Supremo pode ser encarada como uma virtude, já que possibilita o crescimento evolucionário da criatura-criação dos universos presentes. O vazio tem a sua virtude, pois pode ser experiencialmente preenchido.

117:2.9 (1281.2) Uma das indagações mais interessantes da filosofia finita é esta: será que o Ser Supremo se factualiza em resposta à evolução do grande universo, ou será que o cosmo finito evolui progressivamente em resposta à factualização gradativa do Supremo? Ou será possível que, quanto ao desenvolvimento, sejam eles mutuamente interdependentes, e que sejam os recíprocos evolucionários, cada um iniciando o crescimento do outro? De uma coisa estamos certos: criaturas e universos, elevados e inferiores, estão evoluindo dentro do Supremo e, enquanto evoluem, está surgindo a somatória unificada de toda a atividade finita desta idade no universo. E esse é o surgimento do Ser Supremo e, para todas as personalidades, a evolução do poder Todo-Poderoso de Deus, o Supremo.

3. O Significado do Supremo para as Criaturas do Universo

117:3.1 (1281.3) A realidade cósmica, designada de outra forma como Ser Supremo, como Deus, o Supremo, e como Todo-Poderoso Supremo, é a síntese complexa e universal das fases emergentes de todas as realidades finitas. A vasta diversificação da energia eterna, do espírito divino e da mente universal atinge a culminação finita na evolução do Supremo, que é a soma total de todo crescimento finito, auto-realizado nos níveis da deidade no seu completar finito máximo.

117:3.2 (1281.4) O Supremo é o canal divino por meio do qual flui a infinitude criativa das triodidades, que se cristaliza no panorama galático do espaço, em fundo ao qual tem lugar o drama magnífico da personalidade no tempo: a conquista espiritual da energia-matéria, por meio da intermediação da mente.

117:3.3 (1281.5) Jesus disse: “Eu sou o caminho vivo”; e, com efeito, ele é o caminho vivo do nível material da autoconsciência para o nível espiritual da consciência de Deus. E, do mesmo modo que ele é o caminho vivo para a ascensão do eu, a Deus, o Supremo é o caminho vivo da consciência finita à transcendência da consciência, e mesmo até o discernimento da absonitude.

117:3.4 (1281.6) O vosso Filho Criador, efetivamente, pode ser o canal vivo que liga a humanidade à divindade, pois ele experimentou

pessoalmente, em toda a plenitude, a travessia desse caminho de progressão no universo, desde a verdadeira humanidade de Joshua ben José, o Filho do Homem, à divindade original do Paraíso, de Michael de Nébadon, o Filho do Deus infinito. E o Ser Supremo pode, de um modo semelhante, funcionar como a abordagem-aproximação universal para a transcendência de limitações finitas, pois ele é a incorporação real e a epítome pessoal de toda a evolução, de toda a progressão e toda a espiritualização da criatura. Mesmo as experiências, no grande universo, das personalidades que descem do Paraíso são a parte da experiência do Supremo, a qual é complementar para a sua totalização de experiências dos peregrinos do tempo.

117:3.5 (1281.7) O homem mortal é feito à imagem de Deus, de um modo mais do que figurativo. De um ponto de vista físico, essa afirmação dificilmente é verdadeira, mas, com referência a certas potencialidades no universo, é um fato real. Na raça humana, desenrola-se um pouco do mesmo drama da realização evolucionária, que se desenvolve, em uma escala muito mais ampla, no universo dos universos. O homem, uma personalidade volitiva, torna-se criativo, em ligação com o Ajustador, uma entidade impessoal, em presença das potencialidades finitas do Supremo; e o resultado é o florescimento de uma alma imortal. Nos universos, as personalidades Criadoras do tempo e do espaço funcionam em ligação com o espírito impessoal da Trindade do Paraíso, tornando-se, assim, criadoras de um novo potencial de poder de realidade da Deidade.

117:3.6 (1282.1) O homem mortal, sendo uma criatura, não é exatamente como o Ser Supremo, que é deidade, mas a evolução do homem, de um certo modo, assemelha-se ao crescimento do Supremo. O homem cresce, conscientemente, do material para o espiritual, por meio da força, poder e persistência das suas próprias decisões; ele também cresce à medida que o seu Ajustador do Pensamento desenvolve novas técnicas para, dos níveis espirituais, tocar os níveis da alma moroncial; e, uma vez que a alma venha à existência, ela começa a crescer em si e por si própria.

117:3.7 (1282.2) E, de uma certa forma, esse é o modo pelo qual o Ser Supremo se expande. A sua soberania cresce nos atos e pelos atos e realizações das Personalidades Criadoras Supremas; e isso é a evolução da majestade do seu poder, como governante do grande universo. A natureza da sua deidade é, do mesmo modo, dependente da unidade preexistente da Trindade do Paraíso. No entanto, há ainda um outro aspecto da evolução de Deus, o Supremo: não apenas ele evoluiu por meio dos Criadores e derivou-se da Trindade; ele também evoluiu por si próprio e é de si próprio derivado. Deus, o Supremo, é, por si próprio, um participante volitivo e criativo da sua própria realização na deidade. A alma moroncial humana é, do mesmo modo, uma parceira volitiva, co-criativa da sua própria imortalização.

117:3.8 (1282.3) O Pai colabora com o Agente Conjunto na manipulação das energias do Paraíso e para torná-las sensíveis ao Supremo. O Pai colabora com o Filho Eterno na produção das personalidades Criadoras cujos atos irão, em algum momento, culminar na

soberania do Supremo. O Pai colabora com o Filho e o Espírito, na criação das personalidades da Trindade, para que funcionem como governantes do grande universo até a época em que uma evolução completa do Supremo qualifique-o para assumir essa soberania. O Pai coopera com os seus coordenados, sejam eles Deidades ou não-Deidades, desse e de tantos outros modos, para fazer progredir a evolução da Supremacia, mas também Ele funciona sozinho nessas questões. E a Sua função solitária é, provavelmente, mais bem revelada na ministração dos Ajustadores do Pensamento e entidades interligadas a eles.

117:3.9 (1282.4) A Deidade é unidade existencial na Trindade, experiencial no Supremo e, nos mortais, realizada como criatura por meio da fusão com o Ajustador. A presença do Ajustador do Pensamento no homem mortal revela a unidade essencial do universo, pois o homem, o tipo mais baixo possível de personalidade do universo, contém, assim, dentro de si próprio um fragmento real da realidade mais elevada e eterna, do próprio Pai original de todas as personalidades.

117:3.10 (1282.5) O Ser Supremo evolui, em virtude da sua ligação com a Trindade do Paraíso e em consequência dos êxitos da divindade dos filhos criadores e administradores da Trindade. A alma imortal do homem faz o seu próprio destino eterno evoluir, por meio da associação com a presença divina do Pai do Paraíso e de acordo com as decisões de personalidade, da mente humana. O que a Trindade é para Deus, o Supremo, o Ajustador é para o homem em evolução.

117:3.11 (1282.6) Durante a idade atual do universo, o Ser Supremo encontra-se aparentemente incapacitado de funcionar diretamente como criador, exceto naquelas instâncias em que as possibilidades finitas de ação foram esgotadas pelas agências criativas do tempo e do espaço. Até agora, na história do universo, isso não havia acontecido senão uma vez; quando as possibilidades da ação finita na questão da refletividade do universo foram exauridas, e então, o Supremo funcionou como um culminador criativo de todas as ações criadoras antecedentes. E acreditamos que ele irá novamente funcionar como um culminador, em idades futuras, quando a faculdade antecedente de criação houver completado um ciclo apropriado de atividade criativa.

117:3.12 (1283.1) O Ser Supremo não criou o homem, mas o homem foi literalmente criado a partir da potencialidade do Supremo; a própria vida do homem derivou-se deste. O Supremo também não faz o homem evoluir; pois o próprio Supremo é ainda a própria essência da evolução. Do ponto de vista finito, nós vivemos, movemo-nos e temos os nossos seres, efetivamente, dentro da imanência do Supremo.

117:3.13 (1283.2) O Supremo aparentemente não pode iniciar a causação original, mas parece ser ele o catalisador de todo crescimento no universo, e está destinado, aparentemente, a prover a culminação da totalidade, no que concerne ao destino de todos os seres que evoluem por meio da experiência. O Pai dá origem ao conceito de um cosmo finito; os Filhos Criadores factualizam essa idéia no tempo e no espaço, com o assentimento e a cooperação dos Espíritos Criativos; o

Supremo culmina no finito total e estabelece a sua relação com o destino do absonito.

4. O Deus Finito

117:4.1 (1283.3) Ao observarmos as lutas incessantes das criaturas de toda a criação pela perfeição de status e pela divindade do ser, não podemos senão acreditar que esses esforços sem fim sejam uma indicação da luta incessante do Supremo pela auto-realização divina. Deus, o Supremo, é a Deidade finita, e deve defrontar-se com os problemas do finito, no sentido total dessa palavra. As nossas lutas, com as vicissitudes do tempo e nas evoluções do espaço, são reflexos dos seus esforços para alcançar a realidade e o completar da sua natureza e soberania, dentro da esfera de ação que a sua natureza em evolução está abrindo até os limites mais externos da possibilidade.

117:4.2 (1283.4) Em todo o grande universo, o Supremo labuta pela própria expressão. A sua evolução divina está, numa certa medida, baseada na sabedoria-ação de todas as personalidades em existência. Quando um ser humano escolhe a sobrevivência eterna, ele está co-criando o destino; e, na vida desse mortal ascendente, o Deus finito encontra uma medida acrescida da auto-realização da personalidade e uma amplificação na soberania experiencial. Entretanto, se uma criatura rejeita a carreira eterna, aquela parte do Supremo que dependia da escolha de tal criatura experimenta um retardamento inevitável, uma carência que deve ser compensada por uma

experiência substitutiva ou de equivalência colateral; quanto à personalidade do não-sobrevivente, ela é absorvida pela supra-alma da criação, tornando-se uma parte da Deidade do Supremo.

117:4.3 (1283.5) De tão confiante e tão cheio de amor, Deus coloca uma parte da Sua natureza divina nas próprias mãos dos seres humanos, para a salvaguarda e para a auto-realização dos mesmos. A natureza do Pai, na presença do Ajustador, é indestrutível, independentemente da escolha do ser mortal. O eu em evolução, uma criança do Supremo, pode ser destruído, não obstante a personalidade potencialmente unificadora, desse eu mal guiado, vá persistir como um fator da Deidade da Supremacia.

117:4.4 (1283.6) A personalidade humana pode, verdadeiramente, destruir a individualidade da sua situação de criatura e, embora tudo o que valha a pena na vida desse suicida cósmico vá persistir, tais qualidades não persistirão em uma criatura individual. De novo o Supremo encontrará expressão nas criaturas dos universos, mas nunca mais como aquela pessoa em particular; a personalidade única de um não-ascendente retorna para o Supremo como uma gota de água retorna para o mar.

117:4.5 (1284.1) Qualquer ação isolada das partes pessoais do finito é, relativamente, irrelevante para o aparecimento final do Todo Supremo; o todo, contudo, depende dos atos totais das múltiplas partes. A personalidade do indivíduo mortal é insignificante, em face do todo da Supremacia, mas a personalidade de cada ser humano representa um valor-significado insubstituível no finito; a personalidade tendo sido expressa uma vez, nunca encontra, de

novo, expressão idêntica, exceto na continuação da existência daquela personalidade viva.

117:4.6 (1284.2) E assim, na medida em que lutamos pela expressão pessoal, o Supremo está lutando em nós, e conosco, pela expressão da deidade. E, quando encontrarmos o Pai, o Supremo terá de novo encontrado o Criador do Paraíso de todas as coisas. À medida que nós conseguirmos a mestria dos problemas da auto-realização, o Deus da experiência irá alcançar a supremacia todo-poderosa nos universos do tempo e do espaço.

117:4.7 (1284.3) A humanidade não ascende sem esforço no universo, nem o Supremo evolui sem ação propositada e inteligente. As criaturas não alcançam a perfeição por meio de mera passividade, nem pode o espírito da Supremacia factualizar o poder do Todo-Poderoso sem uma ministração incessante de serviço à criação finita.

117:4.8 (1284.4) A relação temporal do homem com o Supremo é o fundamento da moralidade cósmica, da sensibilidade universal e da aceitação do dever. Tal moralidade transcende ao sentido temporal do certo e do errado relativos; é uma moralidade diretamente baseada na apreciação autoconsciente que a criatura faz da obrigação experiencial para com a Deidade experiencial. O homem mortal e todas as outras criaturas finitas são criadas a partir do potencial vivo de energia, mente e espírito, existente no Supremo. É no Supremo que o ascendente, composto de um mortal e de um Ajustador, inspira-se para a criação do caráter imortal e divino de um finalitor. É com a própria realidade do Supremo que o Ajustador, com o

consentimento da vontade humana, tece os modelos da natureza eterna de um filho ascendente de Deus.

117:4.9 (1284.5) A evolução do progresso do Ajustador, na espiritualização e na eternização de uma personalidade humana, produz, na medida direta, uma ampliação na soberania do Supremo. Tais feitos, na evolução humana, são, ao mesmo tempo, realizações na factualização evolucionária do Supremo. Se for verdade que as criaturas não poderiam evoluir sem o Supremo, também será verdade, provavelmente, que a evolução do Supremo não possa nunca ser plenamente alcançada independentemente da evolução completa de todas as criaturas. E nisso repousa a grande responsabilidade cósmica das personalidades autoconscientes: que a Deidade Suprema seja, em um certo sentido, dependente da escolha da vontade mortal. E as progressões mútuas da evolução da criatura e da evolução do Supremo são, fiel e plenamente, indicadas aos Anciões dos Dias, pelos mecanismos inescrutáveis da refletividade do universo.

117:4.10 (1284.6) O grande desafio que tem sido feito ao homem mortal é este: decidireis vós personalizar os significados dos valores experimentáveis do cosmo, na vossa própria individualidade em evolução? Ou, rejeitando a sobrevivência, ireis permitir que esses segredos da Supremacia permaneçam adormecidos, aguardando a ação de uma outra criatura, em outro tempo, que, a seu modo, vá intentar uma contribuição de criatura para a evolução do Deus

finito? Esta, porém, seria a contribuição dela para o Supremo, não a vossa.

117:4.11 (1284.7) A grande luta desta idade do universo se dá entre o potencial e o factual — a busca da factualização de tudo o que ainda não chegou a ter expressão. Se o homem mortal prosseguir na aventura até o Paraíso, ele estará seguindo os movimentos do tempo, que seguem, como correntes, dentro do fluxo da eternidade; se o homem mortal rejeitar a carreira eterna, ele mover-se-á contra a corrente dos acontecimentos nos universos finitos. A criação mecânica move-se inexoravelmente de acordo com o desenvolvimento do propósito do Pai do Paraíso, mas cada ser volitivo criado tem opção de aceitar ou de rejeitar o papel de participação da sua personalidade na aventura da eternidade. O homem mortal não pode destruir os valores supremos da existência humana, mas, muito nitidamente, pode impedir a evolução desses valores na sua própria experiência pessoal. Se o eu humano recusa-se, assim, a tomar parte na ascensão ao Paraíso, nessa medida fica o Supremo retardado na realização da expressão da divindade no grande universo.

117:4.12 (1285.1) Ao homem mortal foi dada, pois, a custódia, não apenas da presença Ajustadora do Pai do Paraíso, mas também o controle sobre o destino de uma fração infinitesimal do futuro do Supremo. Pois, se o homem alcança o destino humano, assim também o Supremo alcançará o destino nos níveis da deidade.

117:4.13 (1285.2) E, assim, de cada um de vós é esperada a decisão, a qual certa vez foi esperada de cada um de nós: ireis trair ao Deus do tempo, que é tão dependente das decisões da mente finita? Ireis estar em falta para com a personalidade Suprema dos universos, por causa de uma indolência, num retrocesso animalista? Ireis falhar para com o grande irmão de todas as criaturas, que tanto depende de cada criatura? Podeis permitir a vós próprios passar ao reino do irrealizado, quando tendes diante de vós a visão encantadora da carreira do universo — a descoberta divina do Pai do Paraíso e a participação divina na busca e na evolução do Deus da Supremacia?

117:4.14 (1285.3) As dádivas de Deus — Seu outorgamento da realidade — não são um divórcio Dele próprio; Ele não aliena a criação de Si próprio, mas estabelece tensões nas criações que giram em torno do Paraíso. Antes de tudo, Deus ama o homem e confere a ele o potencial da imortalidade — a realidade eterna. E, se o homem ama a Deus, ele torna-se eterno na realidade. E eis aqui um mistério: quanto mais um homem se aproxima de Deus, pelo amor, tanto maior será a realidade — a factualidade — desse homem. Quanto mais um homem afasta-se de Deus, tanto mais próximo ele fica da não-realidade — a cessação da existência. Quando o homem consagra a sua vontade a cumprir a vontade do Pai, quando o homem dá a Deus tudo o que ele tem, então Deus faz daquele homem mais do que ele é.

5. A Supra-Alma da Criação

117:5.1 (1285.4) O grande Supremo é a supra-alma cósmica do grande universo. Nele, as qualidades e as quantidades do cosmo encontram o seu reflexo de deidade; a sua natureza de deidade é o mosaico composto da vastidão total de toda a natureza criatura-Criador, em todos os universos em evolução. E o Supremo é também uma Deidade em factualização que incorpora uma vontade criativa, abrangendo um propósito universal que evolui.

117:5.2 (1285.5) Os eus intelectuais, e potencialmente pessoais do finito emergem da Terceira Fonte e Centro e efetivam uma síntese finita, tempo-espacial, da Deidade no Supremo. Quando a criatura submete-se à vontade do Criador, ela não submerge nem abandona a sua personalidade. Os indivíduos que participam, como personalidades, da factualização do Deus finito, não perdem a sua individualidade volitiva por funcionarem assim. Essas personalidades antes crescem progressivamente, pela sua participação nessa grande aventura da Deidade; por meio dessa união, com a divindade, o homem exalta, enriquece, espiritualiza e unifica o seu eu em evolução até o limiar mesmo da supremacia.

117:5.3 (1286.1) A alma imortal em evolução do homem, criação conjunta que é da mente material e do Ajustador, ascende como tal ao Paraíso; e, subsequente, quando alistada no Corpo de Finalidade, torna-se aliada, de um novo modo, ao circuito da gravidade espiritual

do Filho Eterno, por uma técnica de experiência conhecida como transcendentalização finalitora. Assim, tais finalitores transformam-se em candidatos aceitáveis ao reconhecimento, por meio da experiência, como personalidades de Deus, o Supremo. E, quando esses intelectos mortais, em compromissos futuros irrevelados do Corpo de Finalidade, atingirem o sétimo estágio da existência espiritual, tais mentes duais tornar-se-ão trinas. Essas duas mentes sintonizadas, a humana e a divina, tornar-se-ão glorificadas, em união com a mente experiencial do então factualizado Ser Supremo.

117:5.4 (1286.2) No eterno futuro, Deus, o Supremo, estará factualizado — criativamente expresso e espiritualmente retratado — na mente espiritualizada, na alma imortal do homem ascendente, do mesmo modo que o Pai Universal foi revelado na vida terrena de Jesus.

117:5.5 (1286.3) O homem não se une, ao Supremo, submergindo a sua identidade pessoal; mas as repercussões, no universo, da experiência de todos os homens assim formam uma parte da experientiação divina do Supremo. “O ato é nosso, as conseqüências são de Deus.”

117:5.6 (1286.4) A personalidade em progresso deixa um rastro de realidade factualizada, quando passa pelos níveis ascendentes dos universos. Sejam mente, espírito ou energia, as criações do tempo e do espaço, em crescimento, são modificadas pela progressão da personalidade ao longo dos domínios universais. Quando o homem age, o Supremo reage, e essa transação constitui o fato da progressão.

117:5.7 (1286.5) Os grandes circuitos da energia, da mente e do espírito não são nunca posse permanente das personalidades em ascensão;

tais ministrações continuam, para sempre, como sendo uma parte da Supremacia. Na experiência mortal, o intelecto humano reside nas pulsações rítmicas dos espíritos ajudantes da mente, e ele efetiva as suas decisões na arena produzida por circuitamento, dentro dessa ministração. Com a morte, o eu humano fica eternamente separado do circuito de tais ajudantes. Conquanto esses ajudantes pareçam nunca transmitir experiência de uma personalidade para outra, eles podem transmitir e transmitem, de Deus, o Sétuplo, para Deus, o Supremo, as repercussões impessoais da ação- decisão. (Pelo menos, isso é verdadeiro quanto aos ajudantes da adoração e da sabedoria.)

117:5.8 (1286.6) E assim é com os circuitos espirituais: o homem utiliza-os na sua ascensão pelos universos, mas nunca os possui como uma parte da sua personalidade eterna. Contudo, esses circuitos de ministração espiritual, como o do Espírito da Verdade, o do Espírito Santo ou o das presenças espirituais do superuniverso, são receptivos e reativos aos valores emergentes, nas personalidades ascendentes, e esses valores são fielmente transmitidos por meio do Sétuplo, para o Supremo.

117:5.9 (1286.7) Conquanto tais influências espirituais, como a do Espírito Santo e do Espírito da Verdade, sejam ministrações do universo local, a sua orientação não é totalmente confinada a limitações geográficas de uma certa criação local. À medida que o mortal ascendente ultrapassa as fronteiras do seu universo local de origem, ele não fica inteiramente privado da ministração do Espírito da Verdade, que tão constantemente lhe ensinou e o guiou pelos labirintos filosóficos dos mundos materiais e moronciais, em todas

as crises da ascensão, dirigindo infalivelmente o peregrino ao Paraíso, sempre dizendo: “É este o caminho”. Quando deixardes os domínios do universo local, por meio da ministração do espírito do Ser Supremo emergente e pelas provisões da refletividade do superuniverso, vós ainda sereis guiados, na vossa ascensão ao Paraíso, pelos espíritos diretivos confortadores dos Filhos de Deus auto-outorgadores do Paraíso.

117:5.10 (1287.1) Como esses circuitos múltiplos de ministração cósmica registram os significados, os valores e os fatos da experiência evolucionária no Supremo? Não sabemos com exatidão; mas acreditamos que esse registro ocorra por intermédio das pessoas dos Criadores Supremos originários do Paraíso, que são os outorgadores diretos desses circuitos, no tempo e no espaço. As acumulações de experiência mental dos sete espíritos ajudantes da mente, nas suas ministrações aos níveis físicos do intelecto, é uma parte da experiência, no universo local, da Ministra Divina e, por meio desse Espírito Criativo, eles provavelmente encontram registro na mente da Supremacia. Do mesmo modo são as experiências mortais com o Espírito da Verdade e com o Espírito Santo, provavelmente, registradas por técnicas semelhantes na pessoa da Supremacia.

117:5.11 (1287.2) Mesmo a experiência feita pelo homem junto com o Ajustador deve encontrar eco na divindade de Deus, o Supremo; pois, pelo modo que os Ajustadores experienciam, eles são como o Supremo; e a alma em evolução do homem mortal é criada a partir da possibilidade preexistente de tal experiência dentro do Supremo.

117:5.12 (1287.3) Dessa maneira, as experiências múltiplas de toda a criação tornam-se uma parte da evolução da Supremacia. As criaturas utilizam meramente as qualidades e quantidades do finito, na medida em que ascendem ao Pai; as conseqüências impessoais dessa utilização permanecem para sempre uma parte do cosmo vivo, a pessoa Suprema.

117:5.13 (1287.4) O que o próprio homem leva consigo, como posse da personalidade, são as conseqüências do caráter da experiência de haver usado os circuitos da mente e do espírito do grande universo, durante a sua ascensão ao Paraíso. Quando o homem decide, e quando ele consuma essa decisão na ação, o homem tem uma experiência, e os significados e os valores dessa experiência são, para sempre, uma parte do seu caráter eterno, em todos os níveis, do finito ao final. O caráter cosmicamente moral e divinamente espiritual representa o mais importante das decisões pessoais, acumuladas pela criatura, as quais foram iluminadas pela adoração sincera, glorificadas pelo amor inteligente e consumadas no serviço fraterno.

117:5.14 (1287.5) O Supremo em evolução irá compensar, finalmente, as criaturas finitas pela incapacidade de elas não haverem realizado senão um contato, e mais do que limitado, de experiência, com o universo dos universos. As criaturas podem alcançar o Pai no Paraíso, mas as suas mentes evolucionárias, sendo finitas, são incapazes de compreender realmente o Pai infinito e absoluto. Todavia, posto que todas as experiências das criaturas registram-se no Supremo, e fazem parte do Supremo, quando todas as criaturas

atingirem o nível final da existência finita, e depois que o desenvolvimento total do universo tornar possível que alcancem a Deus, o Supremo, como uma presença factual da divindade, então, inerentemente ao fato desse próprio contato, ocorre o contato delas com a experiência total. A finitude do tempo, em si mesma, contém as sementes da eternidade; e é-nos ensinado que, quando a plenitude da evolução testemunhar a exaustão da capacidade para o crescimento cósmico, o finito total irá embarcar nas fases absonitas da carreira eterna, em busca do Pai, como Último.

6. A Busca do Supremo

117:6.1 (1287.6) Nós buscamos o Supremo nos universos, mas nós não o encontramos. “Ele é o interior e o exterior de todas as coisas e seres, está-se movendo, e está quieto. Irreconhecível no seu mistério, embora distante, ele também está próximo.” O Supremo Todo-Poderoso é “a forma daquilo que ainda não se formou, o arquétipo daquilo que ainda não foi criado”. O Supremo é o vosso lar no universo e, quando o encontrardes, será como retornar ao lar. Ele é o vosso pai experiencial e, na própria experiência dos seres humanos, ele cresceu na sua experiência de progenitor divino. Ele vos conhece porque é como uma criatura, tanto quanto um criador.

117:6.2 (1288.1) Se desejais, verdadeiramente, encontrar Deus, não podeis deixar de ter nas vossas mentes a consciência do Supremo. Como Deus é o vosso Pai divino, também o Supremo é a vossa mãe

divina, em quem sois nutridos durante as vossas vidas, como criaturas do universo. “Quão universal é o Supremo — ele está em todos os lados! As coisas sem limites da criação dependem da presença dele, para viver, e a nenhuma delas ele vai recusar-se.”

117:6.3 (1288.2) O que Michael é para Nébadon, o Supremo é para o cosmo finito; a sua deidade é o grande canal pelo qual o amor do Pai flui exteriormente para toda a criação, e ele é o grande canal através do qual as criaturas finitas passam ao interior na busca do seu Pai, que é amor. Mesmo os Ajustadores do Pensamento relacionam-se com ele; pela sua natureza original e divindade, eles são como o Pai, mas, quando experimentam as transações do tempo, nos universos do espaço, eles tornam-se como o Supremo.

117:6.4 (1288.3) O ato da escolha da criatura de fazer a vontade do Criador é um valor cósmico e tem um significado no universo, ao qual uma força irrevelada, mas ubíqua, de coordenação, reage imediatamente, provavelmente como o funcionamento da ação que sempre se amplia, do Ser Supremo.

117:6.5 (1288.4) A alma moroncial de um mortal em evolução é realmente filha da ação do Ajustador do Pai Universal, e é filha da reação cósmica do Ser Supremo, a Mãe Universal. A influência da mãe domina a personalidade humana durante toda a infância da alma, que cresce, no universo local. A influência dos Pais- Deidade torna-se mais semelhante depois da fusão ao Ajustador e durante a carreira no superuniverso, mas, quando as criaturas do tempo começam a travessia do universo central da eternidade, a natureza do Pai torna-

se crescentemente manifesta, alcançando o máximo da sua manifestação finita junto com o reconhecimento do Pai Universal e a admissão no Corpo de Finalidade.

117:6.6 (1288.5) Por meio da experiência de realização como finalitor, e nessa experiência, as qualidades experienciais maternas do eu ascendente tornam-se tremendamente afetadas pelo contato e pela infusão na presença espiritual do Filho Eterno e na presença mental do Espírito Infinito. Então, em todos os domínios da atividade finalitora, no grande universo, acontece um novo despertar do potencial materno latente do Supremo, uma nova realização de significados experienciais e uma nova síntese de valores experienciais de toda a carreira de ascensão. Parece que essa realização do eu continuará nas carreiras dos finalitores do sexto estágio no universo, até que a herança materna do Supremo atinja a sincronia finita com a herança Ajustadora do Pai. Esse período curioso, na função do grande universo, representa a continuação da carreira adulta do mortal ascendente perfeccionado.

117:6.7 (1288.6) Com o completar do sexto estágio da existência e com a entrada no sétimo estágio, o final, de status espiritual, seguir-se-ão provavelmente as idades avançadas na divindade: de experiência enriquecedora, sabedoria amadurecida e realização da divindade. Na natureza do finalitor, isso provavelmente igualar-se-á à completa realização na luta mental pela auto-realização espiritual: o completar da coordenação da natureza ascendente do homem com a natureza divina do Ajustador, dentro dos limites das possibilidades finitas. Esse magnífico eu universal torna-se, assim, o filho finalitor eterno

do Pai do Paraíso, bem como o filho eterno do universo da Mãe Suprema, um eu universal qualificado para representar a ambos, ao Pai e à Mãe dos universos e personalidades, em qualquer atividade ou empreendimento pertinente à administração finita das coisas e dos seres criados, em criação ou em evolução.

117:6.8 (1289.1) Todos os seres humanos que evoluíram de almas são, literalmente, filhos evolucionários de Deus, o Pai, e de Deus, a Mãe, o Ser Supremo. Contudo, até a época em que o homem mortal torna-se consciente, dentro da sua alma, da sua herança divina, essa certeza de parentesco com a Deidade deve ser alcançada pela fé. A experiência da vida humana é o casulo cósmico no qual a dotação universal do Ser Supremo e a presença do Pai Universal no universo (nenhuma das quais, nem presença, nem dotação, são personalidades) estão fazendo evoluir a alma moroncial do tempo e o caráter humano-divino de finalitor de destino universal e serviço eterno.

117:6.9 (1289.2) Muito freqüentemente, os homens, esquecem-se de que Deus é a maior experiência da existência humana. Outras experiências são limitadas na sua natureza e conteúdo, mas a experiência de Deus não tem limites, a não ser aqueles da capacidade de compreensão da criatura, e essa experiência, por si mesma, é ampliadora da capacidade. Quando os homens buscam a Deus, eles estão buscando tudo. Quando eles encontram Deus, eles encontram tudo. A busca de Deus é o outorgamento irrestrito de amor,

acompanhado de descobertas surpreendentes de um amor novo e maior a ser outorgado.

117:6.10 (1289.3) Todo amor verdadeiro vem de Deus; e o homem recebe a afeição divina à medida que ele próprio confere esse amor aos seus semelhantes. O amor é dinâmico. Nunca pode ser capturado; é vivo, livre, emotivo e sempre em movimento. O homem nunca pode tomar o amor do Pai e aprisioná-lo no fundo do seu coração. O amor do Pai pode tornar-se real para o homem mortal, apenas passando pela personalidade desse homem, enquanto ele, por sua vez, concede esse amor aos seus semelhantes. O grande circuito do amor vem do Pai, por intermédio dos filhos, para os irmãos e, deles, para o Supremo. O amor do Pai surge, na personalidade mortal, por meio da ministração do Ajustador residente. E tal filho conhecedor de Deus revela esse amor aos seus irmãos do universo, e essa afeição fraterna é a essência do amor do Supremo.

117:6.11 (1289.4) Não é possível aproximar-se do Supremo, a não ser pela experiência; e, nas épocas atuais da criação, há apenas três vias para a criatura chegar à Supremacia:

117:6.12 (1289.5) 1. Os cidadãos do Paraíso descem da Ilha Eterna indo até Havona, onde adquirem a capacidade de compreender a Supremacia, por meio da observação do diferencial da realidade Paraíso-Havona e pela descoberta exploratória das atividades múltiplas das Personalidades Criadoras Supremas, que vão desde os Espíritos Mestres até os Filhos Criadores.

117:6.13 (1289.6) 2. Os ascendentes do tempo e do espaço, vindos dos universos evolucionários dos Criadores Supremos, aproximam-se intimamente do Supremo, ao atravessarem Havona, como uma preliminar à apreciação crescente da unidade da Trindade do Paraíso.

117:6.14 (1289.7) 3. Os nativos de Havona adquirem uma compreensão do Supremo por intermédio de contatos com os peregrinos descendentes do Paraíso e de contatos com os peregrinos ascendentes dos sete superuniversos. Os nativos de Havona estão inerentemente em posição de harmonizar os pontos de vista, essencialmente diferentes, dos cidadãos da Ilha Eterna com os dos cidadãos dos universos evolucionários.

117:6.15 (1290.1) Para as criaturas evolucionárias há sete grandes modos de aproximação do Pai Universal, e cada uma dessas ascensões ao Paraíso passa pela divindade de um dos Sete Espíritos Mestres; e cada uma dessas aproximações é tornada possível por uma ampliação da receptividade experiencial, conseqüência de a criatura haver servido no superuniverso que reflete a natureza daquele Espírito Mestre. A soma total dessas sete experiências constitui os limites atualmente conhecidos da consciência da criatura sobre a realidade e a facticidade de Deus, o Supremo.

117:6.16 (1290.2) Não são apenas as próprias limitações do homem que o impedem de encontrar o Deus finito; é também o estado incompleto do universo. E é o próprio estado incompleto de todas as criaturas — passadas, presentes e futuras — o que torna o Supremo inacessível. Deus, o Pai, pode ser encontrado por qualquer indivíduo que haja

alcançado o nível divino de semelhança com Deus, mas Deus, o Supremo, nunca será pessoalmente descoberto por uma criatura, antes aquele momento longínquo em que, por intermédio da realização universal da perfeição, todas as criaturas, simultaneamente, irão encontrá-lo.

117:6.17 (1290.3) Independentemente do fato de que vós não podeis, nesta idade do universo, encontrar pessoalmente o Supremo, do modo como podereis e ireis encontrar Pai, Filho e Espírito, contudo, a ascensão, até o Paraíso, e a subsequente carreira no universo, gradualmente, irão criar na vossa consciência o reconhecimento da presença no universo e da ação cósmica do Deus de toda a experiência. Os frutos do espírito são a essência do Supremo, do modo como ele é realizável na experiência humana.

117:6.18 (1290.4) O fato de o homem alcançar, em algum momento, o Supremo, é consequência da sua fusão com o espírito da Deidade do Paraíso. Com os urantianos, esse espírito é a presença Ajustadora do Pai Universal; e, embora o Monitor Misterioso venha do Pai e seja como o Pai, duvidamos que, mesmo essa dádiva divina, possa realizar a tarefa impossível de revelar a natureza do Deus infinito a uma criatura finita. Suspeitamos que aquilo que os Ajustadores revelarão aos futuros finalitores do sétimo estágio seja a divindade e a natureza de Deus, o Supremo. E essa revelação será, para uma criatura finita, o que a revelação do Infinito seria para um ser absoluto.

117:6.19 (1290.5) O Supremo não é infinito, mas provavelmente ele abraça toda uma infinitude a qual uma criatura finita jamais poderá

compreender realmente. Compreender além do Supremo é ser mais do que finito!

117:6.20 (1290.6) Todas as criações experienciais são interdependentes, na sua realização do destino. Apenas a realidade existencial é autocontida e auto-existente. Havona e os sete superuniversos necessitam uns dos outros, para realizar o máximo do alcance finito de realização; e, do mesmo modo, eles serão, em algum tempo, dependentes dos universos futuros do espaço exterior para a transcendência do finito.

117:6.21 (1290.7) Um ascendente humano pode encontrar o Pai; Deus é existencial e, portanto, real, independentemente do status da experiência no universo total. Todavia, nem um único ascendente jamais encontrará o Supremo, até que todos os ascendentes hajam encontrado aquela maturidade máxima, no universo, que os qualificará simultaneamente a participar dessa descoberta.

117:6.22 (1290.8) O Pai não tem preferências por pessoas; Ele trata a todos os Seus filhos ascendentes como indivíduos cósmicos. O Supremo, do mesmo modo, não tem preferência por pessoas; ele trata os seus filhos experienciais como um único todo cósmico.

117:6.23 (1290.9) O homem pode descobrir o Pai no seu coração, mas ele terá de procurar pelo Supremo nos corações de todos os outros homens; e, quando todas as criaturas revelarem perfeitamente o amor do Supremo, então, ele transformar-se-á em uma realidade, no universo, para todas as criaturas. E esse é apenas mais um modo de dizer que os universos serão estabelecidos em luz e vida.

117:6.24 (1291.1) O alcançar da auto-realização perfeccionada da parte de todas as personalidades e mais a realização do equilíbrio perfeito, em todos os universos, é igual à realização do Supremo; e testemunha a liberação de toda a realidade finita das limitações da existência incompleta. Essa exaustão de todos os potenciais finitos gera a realização completa do Supremo, e pode ser definida, de um outro modo, como a factualização evolucionária completa do próprio Ser Supremo.

117:6.25 (1291.2) Os homens não encontram o Supremo súbita e espetacularmente, como um terremoto abre as fendas nas rochas, mas eles o encontram lenta e pacientemente, como um rio mansamente desbasta o solo por baixo.

117:6.26 (1291.3) Quando encontrardes o Pai, encontrareis a grande causa da vossa ascensão espiritual nos universos; quando encontrardes o Supremo, vós ireis descobrir a grandeza do resultado da vossa carreira de progresso até o Paraíso.

117:6.27 (1291.4) Contudo, nenhum mortal conhecedor de Deus pode, jamais, estar a sós na sua jornada pelo cosmo, pois ele sabe que o Pai caminha a seu lado, em cada passo da estrada, enquanto o caminho mesmo em que está andando é a presença do Supremo.

7. O Futuro do Supremo

117:7.1 (1291.5) A realização completa de todos os potenciais finitos iguala-se ao completar da realização de toda experiência evolucionária. Isso sugere a emergência final do Supremo, como uma deidade de presença todo-poderosa nos universos. Acreditamos que o Supremo, nesse estágio do desenvolvimento, será tão distintamente personalizado quanto o é o Filho Eterno; será tão concretamente detentor dos poderes quanto o é a Ilha do Paraíso; e tão completamente unificado quanto o é o Agente Conjunto, e tudo isso dentro das limitações das possibilidades finitas da Supremacia, na culminação da idade atual do universo.

117:7.2 (1291.6) Conquanto esse seja um conceito totalmente apropriado do futuro do Supremo, nós chamaríamos a atenção para algumas questões inerentes a esse conceito:

117:7.3 (1291.7) 1. Os Supervisores Inqualificáveis do Supremo dificilmente poderiam ser deificados, em qualquer estágio anterior à sua completa evolução, e, ainda, esses mesmos supervisores, agora mesmo, exercem, qualificadamente, a soberania da supremacia no que concerne aos universos estabelecidos em luz e vida.

117:7.4 (1291.8) 2. O Supremo dificilmente poderia funcionar na Ultimidade da Trindade, antes que houvesse atingido a factualização completa de status no universo; e, ainda, a Ultimidade da Trindade é, mesmo agora, uma realidade qualificada, e vós fostes informados sobre a existência dos Vice-Regentes Qualificados do Último.

117:7.5 (1291.9) 3. O Supremo não é completamente real para as criaturas do universo, mas há muitas razões para deduzir que seja bastante real para a Deidade Sétupla, estendendo-se desde o Pai

Universal no Paraíso aos Filhos Criadores e Espíritos Criativos dos universos locais.

117:7.6 (1291.10) Pode ser que, nos limites superiores do finito, onde o tempo se une ao tempo transcendido, haja alguma espécie de obscuridade e mistura de seqüência. Pode ser que o Supremo seja capaz de prever a sua presença no universo, nesses níveis supratemporais e que, então, em um grau limitado, antecipe a evolução futura, refletindo essa previsão futura de volta aos níveis criados, como Imanência do Incompleto Projetado. Esses fenômenos podem ser observados onde quer que o finito faça contato com o suprafinito, tal como as experiências dos seres humanos resididos pelos Ajustadores do Pensamento podem ser verdadeiras predições das futuras realizações do homem no universo, em toda a eternidade.

117:7.7 (1292.1) Quando os ascendentes mortais são admitidos no corpo de finalidade do Paraíso, eles fazem um juramento à Trindade do Paraíso e, fazendo esse juramento de fidelidade, estão prometendo fidelidade eterna a Deus, o Supremo, que é a Trindade tal como é compreendida por todas as personalidades das criaturas finitas. Subseqüentemente, na medida em que as companhias de finalitores funcionarem pelos universos em evolução, elas apenas prestarão obediência aos mandados com origem no Paraíso, até os tempos memoráveis do estabelecimento dos universos locais em luz e vida. À medida que as novas organizações governamentais dessas criações perfeccionadas comecem a refletir a soberania emergente do Supremo, observamos que as remotas companhias de finalitores

então reconhecem a autoridade jurídica desses novos governos. Parece que Deus, o Supremo, está evoluindo como o unificador do Corpo evolucionário da Finalidade, mas é altamente provável que o destino eterno desses sete corpos seja dirigido pelo Supremo, como membro da Trindade Última.

117:7.8 (1292.2) O Ser Supremo contém três possibilidades suprafinitas de manifestação no universo:

117:7.9 (1292.3) 1. A colaboração absonita na primeira Trindade experiencial.

117:7.10 (1292.4) 2. A relação co-absoluta na segunda Trindade experiencial.

117:7.11 (1292.5) 3. A participação co-infinita na Trindade das Trindades; mas não estamos de posse de nenhuma concepção satisfatória sobre o que isso realmente significa.

117:7.12 (1292.6) Essa é uma das hipóteses geralmente aceitas sobre o futuro do Supremo, mas há também muitas conjecturas a respeito das suas relações com o atual grande universo, depois que ele haja alcançado o status de luz e vida.

117:7.13 (1292.7) A meta atual dos superuniversos, tais como eles são e dentro dos seus potenciais, é tornarem-se perfeitos, como Havona o é. Essa perfeição concerne a realizações físicas e espirituais, atingindo, mesmo, o desenvolvimento na administração, governo e fraternidade. Acredita-se que, em idades que virão, as possibilidades de desarmonia, desajustamento e desadaptação finalmente acabem nos superuniversos. Os circuitos de energia estarão em perfeito

equilíbrio e serão completamente submissos à mente, enquanto o espírito, em presença da personalidade, terá alcançado o domínio da mente.

117:7.14 (1292.8) Conjectura-se que, nessa época ainda muito distante, a pessoa espiritual do Supremo e o poder adquirido pelo Todo-Poderoso haverão alcançado um desenvolvimento coordenado e que, ambos, unificados na e pela Mente Suprema, factualizar-se-ão como o Ser Supremo, de factualidade completa nos universos — uma factualidade que será observável por todas as inteligências criadas, merecerá reações de todas as energias criadas, será coordenada a todas as entidades espirituais e que será experimentada por todas as personalidades do universo.

117:7.15 (1292.9) Esse conceito implica a soberania efetiva do Supremo no grande universo. É bastante provável que os atuais administradores da Trindade continuem sendo seus vice-regentes, mas acreditamos que as demarcações atuais entre os sete superuniversos tendam a desaparecer gradualmente, e que todo o grande universo funcione como um todo perfeccionado.

117:7.16 (1292.10) É possível que o Supremo possa então estar residindo pessoalmente em Uversa, a sede-central de Orvônton, de onde ele irá dirigir a administração das criações do tempo, mas isso na realidade é apenas uma conjectura. Certamente, contudo, a personalidade do Ser Supremo será definitivamente contatável em alguma localidade específica, embora a ubiqüidade da presença da sua Deidade continue provavelmente a permear o universo dos universos. Nessa idade, não sabemos qual poderá ser a relação dos cidadãos do

superuniverso com o Supremo; mas pode ser algo como a relação atual entre os nativos de Havona e a Trindade do Paraíso.

117:7.17 (1293.1) O grande universo perfeccionado das épocas futuras será imensamente diferente do que é no presente. As aventuras emocionantes da organização das galáxias do tempo, tudo estará no passado: a implantação da vida nos mundos incertos do tempo, o nascimento da harmonia a partir do caos, a beleza nascendo dos potenciais, a verdade brotando dos significados e, a bondade, dos valores. Os universos do tempo haverão realizado o destino finito de um modo pleno e total! E talvez haja um repouso durante um intervalo, um descanso da luta de toda uma idade, pela perfeição evolucionária. Mas não por muito tempo! Certa, segura e inexoravelmente, o enigma da Deidade emergente de Deus, o Último, desafiará os cidadãos perfeccionados dos universos estabelecidos, exatamente como os seus antepassados de luta evolucionária, certa vez, foram desafiados pela busca de Deus, o Supremo. A cortina do destino cósmico abrir-se-á para revelar a grandeza transcendente da busca absonita fascinante de alcançar o Pai Universal naqueles níveis novos e mais elevados, revelados na ultimidade da experiência da criatura.

117:7.18 (1293.2) [Promovido por um Mensageiro Poderoso

permanecendo temporariamente em Urântia.]